

ASSINATURAS:

Serie de 10 numeros... 5\$00

DIRECTORES E EDITORES

ANUNCIOS:

Contracto especial

Joaquim Pires Faleiro Armando da Silva Fernandes Manuel Virgínio Dias

PROPRIEDADE DO GRUPO EDITOR "POVO ALGARVIO"

SEMENARIO INDEPENDENTE

# POVO ALGARVIO

Redacção e Administração

Rua Dr. Parreira, N.º 29

Composição e Impressão

TIP. SOCORRO-Vila Real S.º Antonio

## Vida Local

No passado dia 8, eram quasi 10 horas, dirigimo-nos á estação do caminho de ferro. Havia frio, apesar do sol claro. Não obstante, quizemos ir dar a derradeira despedida a quem, em vida, sempre nos estendeu a mão delicadamente—o Dr. Mateus Teixeira de Azevedo—cujo cadaver havia chegado, de Lisboa, no comboio da manhã, a fim de ser depositado no cemiterio desta cidade. Era um dever, e, em cumprimento desse dever, lá fomos acompanhá-lo á ultima morada, no Calvário, no meio da multidão onde figuravam individuos de todas as categorias sociais que, como nós, consideravam e estimavam o illustre extinto.

Eramos ainda muito novos, fomos, um dia, apresentados ao Dr. Mateus Teixeira de Azevedo. Depois de o ouvirmos falar, ficámos gostando muito dele, atraídos pelo seu fino trato, pela graça que imprimia a todas as suas palavras, pela sua popularidade, qualidades que, certamente, muito teriam contribuído, em tempos idos, para o fazerem o mais importante vulto politico do partido regenerador no Algarve. Varias vezes com ele conversámos, e a impressão que sempre nos ficava das suas palavras, é que esse homem excepcionalmente simpatico e estruturalmente liberal era dotado de uma grande bondade e da intelligéncia suficiente para compreender todo o mundo social e politico, e por isso, nunca abdicando, da integridade e honradez do seu caracter, soube como poucos desempenhar altas funções publicas, marcando uma situação de relevo até á morte.

Como politico—justo é dizê-lo—nunca perseguiu, nunca foi arrogante e faccioso, tratando sempre com a mesma afabilidade correligionarios e adversarios. Daí a enorme influencia de que dispunha no meio algarvio, que o fez invencível em todas as batalhas eleitorais, em que ele sabia manobrar com uma tactica que nenhum politico pode deixar de admirar. Homens como aqueles são raros, nunca recuando nem esmorecendo no caminho que trilhara, caminhando sempre sereno, firme e resolutivo, sem deixar atraz de si vestígios que o deslustrassem na sua carreira.

O Dr. Mateus Teixeira de Azevedo era, ha 40 anos, uma figura da actualidade, para quem todos os homens eram iguais,

## PACIFISMO

**N**INGUEM existe, de consciencia bem formada, que não repute de indigno o processo de recorrer á guerra para resolver qualquer questão em litigio. A barbaridade horrenda de trucidar os homens, tão necessarios á vida das sociedades, como se espelhou no ultimo conflito, é uma solução que, encarada a sangue frio, em todos os seus pequenos aspectos, revolta, não só pela brutalidade da execução, como ainda, pela violação dum dos mais sagrados como elementares direitos da Humanidade; o direito á vida.

A quem se arroga o direito de roubar, violar, a integridade fisica de um cidadão que, em plena pujança de mocidade, em plena exuberancia de faculdades criadoras, é lançado para o seio dessa carnificina ciclopica, transformado em pó, cinza vã que o tempo inexoravelmente arrasta, para onde?...

Se um cidadão é obrigado por consciencia civica, a respeitar as leis e consequentemente a vida do seu semelhante, a solucionar questões de direito por intermedio dos tribunais, resolvendo todos os assuntos pelos metodos ordeiros e juridicos, porque razão não procedem assim as nações?

Problema vulgar ou transcendente?

Nem uma coisa nem outra.

Assim como uma sociedade composta de individuos onde a deficiencia civica campeia, sofre as consequencias das más interpretações das leis, do seu não acatamento, enfim, duma dose de soluções violentas para certas questões, assim as nações, conforme o seu grau de preparação civica, conforme a sua politica de internacionalismo ou velharengo nacionalismo, sofrem igualmente do mesmo mal. Para que serviu á Humanidade, a formidável educação civica do povo alemão, se ela era dirigida no sentido não restritamente nacionalista, mas amplamente pangermanista, consequentemente incapaz de conceber um amplexo

enorme que, desse a volta ao mundo... que não fosse alemão?

Sim, para que foi?

O que lucrará a Humanidade com a educação fascista?

Que papel pretenderá a Italia representar neste palco enorme?

O de figura de primeiro plano?

O problema do pacifismo aparece-nos pois como um problema de educação e nada mais.

Há que preparar, por intermedio das Democracias, um Futuro despido de nuvens negras, onde o ribombar do canhão, seja uma coisa cuja existencia se desconheça.

Vamos ás escolas que é ali que está o ponto de inicio duma politica pacifista.

Ensinemos a Historia não com datas de batalhas, aventuras quixotescas ou empreendimentos bélicos. Ensinemo-la no que ela tem de bom e humano como realizações de alcance social, harmonia entre os povos, tratado de amizade, e, tudo que desperte em nós aquela chama sagrada da solidariedade que, sendo um simples élo, abrange a maior aspiração de toda a Humanidade: a Paz!

E, no entanto, nós vemos, principalmente em escolas internas, uma educação algo de bélica, inoculando no espirito dos novos essa sensação estranha, de manifestações estrondosas, rufadas a tambores e toques de clarim.

E' natural vermos, pelas ruas de Lisboa, crianças imberbes, mal sabendo ler e escrever, embocar a plenos pulmões um clarim de guerra...

Não bastam os tratados, pactos de amizade, Sociedade das Nações. E' preciso antes de tudo educar a massa moldavel do povo no sentido amplamente internacionalista, senão, o problema do pacifismo permanecerá latente, insolúvel...

Mario Rosa

## Liberdade política

Após séculos duma humilhação aviltante imposta pelo feudalismo medieval primeiro e pelo absolutismo real depois, violando, sucessivamente, os direitos sagrados do Povo, mas roubando-lhe sobretudo a liberdade, foi o ideal Democrático com o seu poder francamente fascinador que, arrebatando um povo—que por sua vez arrebatou o mundo—á custa de mil sacrificios e de mil dores, garantiu a igualdade politica dos cidadãos, dentro dum regime de ampla e limpida liberdade.

As linguas de fogo da Bastilha vencida lamberam, destruíram e consumiram uma sociedade velha, cheia de vícios, injustiças, iniquidades e indignidades.

Uma nova ordem social surgiu dessa imensa convulsão, tendo por base a liberdade politica dos povos, com os seus direitos garantidos perante a Nação, cujos direitos se garantiram também perante os governos.

Todos horizontes se rasgaram á Humanidade; e para ela um novo sol surgiu grandioso e refulgente que parece pairar sempre no zénite, muito acima dos vícios dos homens que nem sempre têm querido ou têm sabido compreender o que há de puro, de são, de magnifico e de sagrado naquela luz rutilante e lhe têm, por vezes, inconsciente ou criminosamente, tecido nuvens densas a obscurecer-lhe a rutilância do seu brilho.

Muitas mais liberdades há, porém, ainda por conquistar até mesmo no proprio campo da politica.

Essas conquistas ir-se-ão realizando a pouco e pouco, sempre através de sacrificios e, quantas vezes, de lutas, agora sem necessidade do espéctro da guilhotina que a propria Democracia condenou.

Não se levantem barreiras impertinentes e perigosas ante a marcha das idéas progressivas da Humanidade. De contrário, a Bastilha tornaria a arder.

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

beram ou não quizeram pedir a sua cooperação para tal coisa, por nunca se preocuparem com o futuro desta terra.

Faça-se justiça.

§. §.

desde o mais humilde camponês ao mais distinto homem da cidade. A sua alta posição social não o fazia egoista, não o envidiava, não o desviava de falar com toda a gente com a maior simplicidade, sem excepções entre ricos e pobres, pelo que era querido e respeitado, tanto na aldeia da serra, como na capital do País. Gozava um grande prestigio em toda a parte, porque fôra sempre honrado, e a honra mantém o homem altivo e impo-

tentes, de todas as contrariedades, sem que ninguém se atreva a atirar-lhe uma pedra, a dirigir-lhe uma vaia.

O Dr. Mateus Teixeira de Azevedo era um verdadeiro amigo do povo desta terra, apesar de não ser daqui natural, e essa amizade revelou-a bastantes vezes, pois, a ele muitos devem o pão de cada dia.

A ultima manifestação do seu amor por Tavira, foi a de desejar ser aqui sepultado, permanecendo eternamente junto de um

povo que ele não esquecia, por que o seu espirito, embora fôsse o de um antigo caudilho da Monarquia, era essencialmente liberal para viver irmanado com os sentimentos liberais desse mesmo povo, que nunca se deixou dominar por elementos reaccionarios.

E, no que diz respeito a melhoramentos publicos, se mais não ficámos a dever ao antigo deputado algarvio, não lancemos a culpa sobre o seu cadaver e sim sobre aqueles que não sou-

## Crise Economica

### Breves Considerações

E' grande a crise economica que atravessa todo o mundo, tão grande que de um modo geral as nações da Europa e da America se vêm em serios embaraços para resolver a sua situação.

Como consequencia dessa grande crise, cresce dia a dia e de um modo assustador, a legião dos sem trabalho.

Os governos lançam mão de todos os meios para resolverem este magno problema, sem terem alcançado ainda resultados satisfatórios. Votando-se importantes verbas para atenuar a situação dessa falange enorme de desgraçados, mas não se consegue debelar a crise.

Portugal acompanha o movimento geral, e em toda a parte, nas cidades, vilas, aldeias, se ouve a voz dos que não têm pão e querem trabalho.

Fere profundamente a sensibilidade de quem lê diariamente nos jornaes, dos varios pontos do paiz, as noticias, em que são relatados os apelos que lhe são dirigidos pelos desgraçados que não têm emprego.

Quasi sempre aparece um chefe de familia que tem a mulher doente, e os filhos pequenos ainda, torturam-lhe o espirito porque lhe pedem pão e ele não o tem para dar.

Mas, resalta verdadeiramente comprovado, no meio destes quadros confrangedores, a satisfação que nos enche de orgulho de que todos esses infelizes que vivem, e sentem viver debaixo do dilêmo da fome, os entes que lhe são queridos mas a quem eles não podem valer, não roubam nem pedem esmola. Pedem pelo contrario pão, mas pão pelo trabalho.

Isto é o que se passa com os chefes de familia, com todos que têm a seu cargo o sustento de outras pessoas e o seu. Mas não é só este o grande problema a resolver. Há outro, e em Portugal ele é duma importancia preponderante.

Qual o destino dos filhos em idade escolar dos que não têm emprego, do proletariado que embora calejando as mãos quotidianamente pouco recebe em troca do seu trabalho honrado e fatigante?

Vivem na escola? Mas quantos por vontade propria ou por ignorancia dos pais, não vegetam antes pelas vielas dos bairros pobres em que vivem, recebendo doutros mais velhos e que já vão á taberna, as primeiras noções do vicio.

Outros são mandados para a escola, mas quantas vezes não sucede encontrarem já preenchido o numero de vagas, aguardando assim mais um ano, um ano de tão funestas consequencias, para poderem ser admitidos.

Isto é o que se passa na idade escolar.

O que acontece depois a essas creanças tão mal guiadas nos primeiros passos da vida não se pode saber.

A officina é quasi sempre o seu caminho.

E porque é um fraco, porque mal conhece a vida e os homens, revolta-se em luta surda contra o mestre que constantemente o repreende, apresentando-se ao seu espirito despotico e cruel.

Poderá ter razão; mas se não a tem, ele resalta-lhe como certa, e para esquecer entra em

## As Ultimas

*Este frio tão intenso  
Não me deixa tornar extenso  
E narrar-vos-hei sómente,  
A acertada profecia,  
Que um douto em artrologia  
Nos diz do ano corrente.*

*No ano que vai correr,  
Segundo o que ouvi dizer  
Ao tal sabio abalizado,  
Tavira vai progredir  
A ponto de possuir  
O vinho encanalizado.*

*Será rico em produções,  
De tomates e feijões  
Ervilhas e cogumêlos,  
Haverá muita cevada,  
Muita castanha da grada,  
Muitos nabos e marmêlos.*

*Melhoramentos locais,  
Hão de haver até de mais,  
E não fica em esquecimento  
De aos mortos da Grande Guerra  
Erigir-se cá na terra  
O famoso monumento.*

*Para pôr termo á gritaria  
Que se ouve cada dia  
Por falta do regimento,  
As irmãs da Caridade,  
Hão-de criar na cidade  
Um seminário - convento.*

Tavira, Janeiro de 1931

Mavires

Este numero foi visado pela  
Comissão de Censura.

companhia dos camaradas nas  
espeluncas, onde passa a embriagar-se todas as noites.

Começa a sentir a necessidade do vicio, aborrece o trabalho, entra muitas vezes na escola do crime e quando não atinge esse limite, torna-se um operario pouco recomendavel.

As filhas, têm um caminho igualmente sofredor.

Vão á escola quando vão. Depois, a fabrica, onde têm um trabalho pesado e estenuante, com uma remuneração que mal chega para mitigar a fome.

Aparece então um «D. Juan» sedutor e sem escrúpulos que promete uma vida de luxo e prazer.

Começa o enjôo pelo trabalho; vive permanente a visão dum futuro sem cuidados, alegre, cor de rosa.

Depois de cair no laço, sente primeiramente os meigos sorrisos da nova vida, mas pouco a pouco todo esse castelo de ilusões se vai desmoronando e resalta então o apavorante futuro, que tem quasi sempre como finalidade o prostibulo, refugio de todas as desgraçadas.

E' triste, muito triste, que no seculo XX em que a luz forte da sciencia irradia com todo o seu fulgor se tenha de registar como causadora desses males, a má organização da sociedade, torpeçando-se por isso constantemente, com a dor, com a miseria.

Dois problemas:—Um imediato, que tem de ser rapidamente resolvido, outro mais demorado, devidamente ponderado.

O primeiro está sendo estudado em todos os paizes e Portugal certamente o procurará resolver como o pretende fazer a America, abrindo trabalho, dando consequentemente margem á colocação dos desempregados.

## NOTÍCIAS PESSOAIS

### Aniversários

Fazem anos:

Dia 19—D. Ana de Melo Trindade.

Dia 20—D. Umbelina de Almeida Cruz, D. Sebastiana Padinha Dias Ferreira, D. Gertrudes do Rego Chagas, João Estevão Batista Pires, D. Aldomira da Conceição Camões, Sebastião José Dias e José Sebastião da Cruz.

Dia 21—D. Aurélia Maria de Avelar Santos, D. Emerencia da Cruz Franco, D. Cristiana Inez Lopes Cordeiro, D. Lucilia Inez Mateus Araujo, Dr. Zozimo Ramos.

Dia 22—D. Alda Contreiras Tavares Horta, D. Ester Romão Botinas, menina Maria de Lourdes Guimarães Vieira, Alvaro Mendes Torres.

Dia 23—D. Maria Bebiania Leiria e João Corvo Domingues.

Dia 24—D. Mariana Correia Dôres, Augusto Pereira Neto, menino Antonio José da Costa Peres.

Dia 25—D. Maria Irene da Fonseca Faleiro.

Dia 26—D. Maria Eduarda Medeiros Antunes, D. Honorina da Conceição Trindade, D. Fausta Padinha Diniz, Eduardo Medeiros Antunes.

### Partidas e chegadas

Acompanhada de sua Ex.<sup>ma</sup> mãe, partiu para Lisboa na passada semana, a medemoiselle Lucina Carvalho Peres.

—Com sua esposa e filhos regressou de Lisboa o sr. Eduardo Pinto Junior, gerente da importante fabrica de moagens e massas, desta cidade.

—Retirou para Sernache do Bom Jardim o nosso presado assinante sr. Abilio da Encarnação.

—Regressou a esta cidade a sr.<sup>a</sup> D. Berta Nortadas Santos, esposa do sr. Sebastião Antonio dos Santos.

—Vimos em Tavira o nosso assinante sr. Bernardino Pires Franco, coronel do Batalhão n.º 2 da Guarda Fiscal em serviço em Evora.

—Regressou de Lisboa o nosso assinante sr. José do Carmo, que áquela cidade foi acompanhar seu sobrinho, o nosso particular amigo sr. José Raimundo Marçal.

—Partiu para Castelo-Branco o nosso presado assinante, sr. Dr. João do Nascimento Mansinho.

—Regressou de Lisboa o nosso particular amigo, sr. Julio Cordeiro Peres

—Retirou para Lisboa, depois de ter passado alguns dias nesta cidade, o sr. José Crisostomo Leiria.

—Retiraram de Tavira afim de continuarem os seus estudos nas diferentes faculdades do país, os estudantes srs. Claudio de Brito Pinhol, Renato Mansinho da Graça, Fausto Cansado e Rogerio Cansado.

—Regressaram de Lisboa, os nossos colegas de direcção, srs. Armando da Silva Fernandes e Joaquim Pires Faleiro.

—Depois de ter passado alguns dias em Lisboa, regressou a esta cidade, o sr. Manuel Vaz, 2.º sargento da Guarda Fiscal.

—Regressou da Marinha Grande, o sr. Capitão Manuel Batista Marçal, presidente da Comissão Administrativa.

—Partiu para Lisboa afim de continuar os seus estudos na Faculdade de Medicina, a nossa as-

sinante Mademoiselle Maria Ana Faleiro de Magalhães.

—Foram a Lisboa os nossos amigos srs. Domingos José Soares Junior e Waldir Martino.

### Delivrance

Deu á luz uma criança do sexo masculino a esposa do sr. José Maria do Nascimento, industrial desta cidade.

A mãe e a criancinha encontram-se de saude, pelo que felicitamos este casal.

### Doentes

Tem passado incomodado de saude o sr. Dr. Frederico Antonio de Abreu Chagas.

—Também têm passado incomodados de saude, os srs. José Augusto Batista Pires, secretário da administração do concelho, Alfredo Peres, amanuense da Camara Municipal e Joaquim Faleiro, mandador da armação do «Medo das Cascas».

Não há nada mais ridiculo nem mais falho de alegria e naturalidade que os bailes provincianos. Verdadeiros palcos de comedia humana, neles se desenvolvem intrigas, se desenvolvem invejas e vaidades, se desmascaram pedantismos e orgulhos, tudo muito bem disfarçado, admiravelmente dissimulado.

São em geral cerimoniaes e monotonos, cedendo ás leis dum protocolo antigo e completamente «démodé», sem o entusiasmo e a convivencia proprias dessas festas, naturais da mocidade que os organisa e frequenta.

Imaginemos uma sala bem iluminada, rodiada de cadeiras nas quais se sentam as mããs e as titis, muito graves, muito intolerantes e muito bisbilhoteiras. Observam atentamente os movimentos das filhas—não vá a menina praticar algum acto incorrecto ou dar largas á sua verbosidade, criticam os pares que dançam, falam da vida alheia, enquanto os olhos se obstinam a fecharem-se cheios de sono e a boca se abre num bocejo de aborrecimento.

Em segundo plano as meninas, luxuosamente vestidas, algumas com um palminho de rosto insinuante mas neurastenicis, acanhadas, correctas de mais. Umãs são assim por natureza, provenientes da má educação que recebem, outras, por conveniencia, por orgulho, por ser decente segundo elas julgam.

As saias curtas e os cabelos á «garçone», são para elas um paradoxo—um traje do século XVIII, todo pureza e castidade, é que se lhes acondicionava admiravelmente.

Algumas há porém que mais azougadas e francas, sentem desejos de lançar um dito, uma frase, com o fim de romper o silencio sepulcral que paira sobre a sala, de desafiar mesmo os rapazes. Mas qual, é lá possível! Dum lado está a mamã que de certo se zangaria, do outro o noivo, que no corredor pela porta aberta, alveja com os olhares inquisitoriais, qual Otello vigiando a sua Desdemona, e ainda, de todos os lados, a Sociedade vigilante, disposta a criticar. E pronto, não há remédio senão estar socegadinha como as outras.

A unica nota de modernismo, a lembrar-nos, o seculo em que

estamos é a orquestra, a um canto, com o seu competente jazz.

Falta descrever ainda alguma coisa? Ah sim, os rapazes. Esses exageradamente cuidados no trajar, mas igualmente neurastenicis, desprovidos de espirito e de alegria, não se atrevem a estar na sala, nem se reúnem ao sexo diferente, com a convivencia propria das suas edades. Amontam-se pelos corredores e casas contiguas.

Por fim a orquestra decide-se a tocar o «Querido» ou os «Maneis». E' nesta altura que os rapazes entram, um pouco confusos e acanhados, indo convidar a menina escolhida para dançar, por meio duma venia a Luiz XIV. Se ela aquiesce, o que nem sempre sucede, porque nem todos são dignos da sua condescendencia—passam-lhe respeitosa e cerimoniaesmente o braço pela cintura, e lá começam por fim a rodopiar muito empertigados, sem uma frase, sem um sorriso nos labios.

E o baile continua assim pela noite fóra, monotono, insipido, sem alegria nem entusiasmo.

Isto que acabo de descrever superficialmente, mas bastante ilucidativo, é simplesmente ridiculo, ó rapazes! Vocês não calculam a triste figura que fazem nestes bailes. Parece que alguém encarcerou a vossa juventude e a vossa alegria, numa cela escura e sem ar. Vamos, façam um esforço e terminem com o acanhamento e a timidez que vos domina. Desenvolvam, criem nos bailes que frequentem, uma atmosfera de intimidade e de entusiasmo, que vos tornará simpaticos e desejáveis, acabando até por vencer os escrúpulos das mããs que julgam imoral e perigosa a aproximação dos dois sexos.

Que diabol! Porque razão é que vocês não se esquecem de trazer um lenço bordado na aligeirinha do casaco, uma flôr na lapela, enfim, todas essas insignificantes particularidades da «toilette» e deixam ficar em casa o indispensavel, do qual nunca se deviam separar—o bom humor? Vocês, que imitam o sorriso, o bigode e as patilhas dos galãs de Cinema, porque não imitam tambem a vivacidade e a alegria deles? Sim, porquê?

Hugo

## LIBERDADE POLITICA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

A Democracia é a paz entre os homens e, portanto, a paz entre os povos. Miséria, luta, amargura, crime! Multidões que se despedaçam, sem saberem porquê! Mocidades em flôr enclausuradas no uniforme de soldado que mata para não morrer, que não recearia morrer se não desejasse matar! Tudo isso terminará quando a humanidade compreender, que gritar —Viva a Democracia!—é gritar: Viva a Paz!

Recebem-se assinaturas e anuncios para o «Povo Algarvio» no Café Arcada, onde igualmente se vende o mesmo jornal.

## Nota officiosa do Ministerio das Colonias sobre o Banco Nacional Ultramarino

Publicada nos jornais de 4 de Janeiro de 1931

«Noticiam os jornais estrangeiros, entre eles o «Times», e é facto averiguado, pelos diversos governos, que, desde há meses, vem havendo em todo o mundo, uma campanha anonima de boatos, contra as instituições bancarias, com o fim de agitar e complicar a vida dos povos.

A mesma anomalia appareceu em Portugal, pretendendo-se arrastar os depositantes, pela desconfiança ou pelo pânico, ao levantamento dos seus depositos, a criar assim dificuldades aos estabelecimentos de crédito e á economia do País, com intuitos subversivos de varias espécies.

Nas ultimas semanas os boatos tem sido especialmente propalados contra o Banco Nacional Ultramarino que sendo o Banco emissor de todas as nossas colonias, menos Angola, e, como tal, tendo sempre vivido sob o patrocínio e fiscalização do Estado, sómente pode ser alvo de atoardas por parte de elementos que não tenham a menor consideração pelos superiores interesses de Portugal.

Os boatos a que nos referimos foram ao ponto de darem como certo: que havia desinteligencias entre o Estado e o Banco Nacional Ultramarino; que o governador e outros administradores do Banco estavam demissionarios, que o Estado mandara fazer um inquerito á administração do mesmo estabelecimento; que até para isso já trabalhava, lá, uma comissão especial; que haviam sido encontrados casos anormais — e coisas semelhantes.

Tudo isso é absolutamente falso.

Deante de tais maquinações contra o crédito do Banco Nacional Ultramarino, que no interesse da Nação se deve sempre manter e robustecer, cumpre a todos os portugueses negar valor a esses boatos malévolos e contrarios ao bem publico e de todas as maneiras concorrerem para que não tenham nenhum dos efeitos pretendidos pelos que assim esquecem os mais elementares deveres civicos.»

## Mario Rosa

E' com satisfação que anunciamos aos nossos leitores, uma serie de artigos, alguns dos quais já publicados no brilhante diario republicano «O Povo», da autoria do distinto academico e nosso colaborador sr. Mario Rosa.

Registamos esta noticia com prazer, pelo facto de podermos apresentar uma colaboração mais aturada por parte daquele apreciado jornalista.

O editorial que hoje publicamos faz parte dessa serie.

## Oração Libertaria

Avé Republica! Cheia de graça, o povo é convosco, bendita sois vós entre os que soffrem, bendito é o fruto do vosso ventre: Emancipação!

Santa da liberdade, mãe do progresso, rogai por ela, batalhadores, agora e na hora de todos os revêzes. Amem!

# ECOS e NOTICIAS

## Recenseamento Militar

Foram inscritos no recenseamento militar de 1931, 354 manebos, assim distribuidos:

Cachopo, 55; excluidos 5 mortos.

Santa Catarina, 48; excluidos 10 mortos.

Santo Estevão, 21; excluidos 5 mortos.

Luz, 35; excluidos 9 mortos.

S. Tiago, 68; excluidos 16 mortos.

Conceição, 39; excluidos 8 mortos.

Santa Maria, 88; excluidos 20 mortos.

## Registo Civil

O movimento da Repartição do Registo Civil, durante o ano de 1930, foi o seguinte:

Nascimentos, 649; casamentos, 224; obitos, 382.

## A Estiagem

Os nossos campos que ainda há bem pouco tempo estavam lindos, começam a mostrar-se tristonhos e desoladores.

A falta de chuvas e as geadas que ultimamente têm caído, fazem prever um mau ano agricola, e a continuar assim, a perda das sementeiras é inevitavel.

A água faz falta não só ao que já está semeado, mas tambem ao arvoredado e ás noras.

Têm razão os agricultores em andarem descontentes, lamentando, o mau tempo e a falta de água para os seus campos.

## Concertos Publicos

Devido aos grandes frios que têm feito e do minguado auditorio que assistia aos concertos de quinta-feira, dados pela Banda Municipal, no jardim publico, a Camara ordenou para que a Banda só tocasse aos domingos, o que achamos muito justo.

## O Frio

O Algarve que goza da fama de ser neste tempo um clima temperado, tem estes dias dado provas do contrario.

Tem feito um frio intensissimo que obriga muita gente a não sair de casa.

Torna-se impossivel andar pelas ruas, principalmente de noite.

Entrou pois, o 1931 mal, mesmo muito mal.

## Companhia Alma Luza

Esta admiravel organização, brilhantemente dirigida na parte artistica pelo apreciado actor Jorge Grave, e na parte musical, pelo distinto violinista Almeida Cruz, deu no Teatro Popular dois espectaculos, respectivamente nos dias 13 e 14 do corrente.

Apresentando um programa que teve como principal atractivo a «Cruz's Dance Orquestra», notavel pela sua originalidade e pelas figuras que a constituia, conseguiu a Companhia Alma Luza colher facilmente as simpatias do publico taviense, que lhe dispensou fartos applausos, durante as duas representações.

## Povoações rurais

Tavira possui no seu concelho duas povoações bastante populosas e de uma certa importancia. São elas: Santa Luzia e Cabanas da Conceição.

Há dias estivemos em Santa Luzia e com franqueza, devia-se olhar com mais atenção para o estado em que aquela povoação se encontra.

Devido ao seu desenvolvimento há ali duas pequeninas coisas que se deviam já fazer: numerar os predios e dar-se nome ás ruas.

Parecendo uma ninharia, é pelo contrario uma medida acertada, pela nota de civilização que imprime.

O mesmo se devia fazer no povo das Cabanas.

## Conferencia

Sobre o tema, «Sindicatos Agricolas, Caixas de Credito e Cooperativas Agricolas», realisa uma conferencia no dia 20 do corrente, pelas 14 horas, no Teatro Popular, o sr. Dr. Palma Vilhena, Inspector de Agronomia.

## A gripe

Devido a esta terrivel epidemia, que está graçando com terrivel intensidade no nosso concelho, encontram-se atacados daquelle mal, numerosas familias, guardando muitas pessoas o leito.

Fazemos votos pelo completo restabelecimento de todos.

## CASAMENTO

Realisou-se na freguezia de S.<sup>to</sup> Estevão, o casamento civil e religioso do sr. Arnaldo Fagundes Peres, estudante de letras da Universidade de Coimbra, com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Adelia Mendoca Cristina.

Testemunharam o acto os srs. Arnaldo da Conceição Peres e Joaquim Bandeira, pai e cunhado do noivo, D. Maria Palermo de Mendonça e D. Maria da Purificação Palermo.

Os conjuges, a quem desejamos um viver tranquilo, partiram nesse mesmo dia para Coimbra.

## CONCURSO PUBLICO

A Camara Municipal de Tavira recebe propostas até ás 13 horas do dia 2 do proximo mez de Fevereiro, para a empreitada de fornecimento e assentamento de tubagem de ferro galvanizado e acessorios, para os ramaes particulares da distribuição de aguas nesta cidade, conforme as condições patentes na secretaria desta Camara.

Paços do Concelho de Tavira, 15 de Janeiro de 1931.

O Presidente da Comissão Administrativa

Manuel L. Baptista Marçal

## VENDEM-SE

dois barcos de 8 toneladas cada,

com todos os seus pertences.

Dirigir-se a Jorge Coelho Ribeiro em Tavira.

## Editos de 30 dias

No Juizo Cormercial da Comarca de Faro, e cartorio do segundo officio, correm uns autos comerciais de acção especial de letra em que são:—autor Pedro José Guerreiro, casado, industrial e proprietario, de São Braz, e reus João Pedro Coelho e mulher Maria do Espirito Santo Ramos, esta residente no sitio do Pinheiro, freguesia da Luz, e ele ausente em parte incerta; e nos mesmos autos correm editos de trinta dias, citando o réu ausente João Pedro Coelho, para na segunda audiencia posterior ao praso dos editos vir assinar termo de confissão ou negação da sua firma e obrigação, e observando o disposto nos artigos cento e nove a cento e onze do Codigo do Processo Commercial. Declara-se que as audiencias de expediente ordinario do Tribunal de Faro se fazem em todas as segundas e quintas feiras de cada semana e sempre por dize horas não sendo feriados, porque sendo-o far-se-hão no dia immediato no Tribunal sito na Rua Domingos Guieiros de Faro.

## VENDE-SE

um barco de 20 toneladas, com todos os seus pertences.

Dirigir-se a José Rodrigues Centeno em Tavira.

Verifiquei a exactidão

O Juiz Presidente (subst.<sup>o</sup> em ex.<sup>o</sup>)

Manuel Simões da Costa

## Vida Agricola

Cursos praticos de podadores de Oliveira

A XX Brigada Técnica, em cumprimento das instruções dimanadas de Junta Central da Campanha da Produção Agricola, torna publico que:

1.<sup>o</sup>—Na actual epoca serão instalados em Tavira e Monchique cursos praticos de podadores de oliveiras. O curso instalado em Monchique começará a funcionar em 14 do corrente; o de Tavira em 26 do corrente.

2.<sup>o</sup>—Nestes cursos podem matricular-se todos os trabalhadores ruraes que pretendam especialisar-se nesta pratica agricola; e aos quais, depois de aprovados em exame pratico, será passado um cartão profissional.

3.<sup>o</sup>—As inscrições para matricula podem ser dirigidas para o Sindicato Agricola de Monchique e para o Posto Agrario de Sotavento do Algarve, Tavira. Os operarios inscritos por intermedio do Sindicato Agricola de Monchique, (região de Barlavento), devem apresentar-se na sede daquela colectividade no dia 14 do corrente, pelas 15 horas, convenientemente munido da ferramenta necessaria. Os inscritos no Posto Agrario de Sotavento do Algarve (região de Sotavento), deverão apresentar-se na sede d'este estabelecimento, em Tavira, no dia 26 do corrente, pelas 15 horas.

4.<sup>o</sup>—Durante o periodo de instrução intensiva será abonado pela Junta Central aos alunos matriculados um salário igual ao que correr na região.

5.<sup>o</sup>—Depois do periodo da instrução intensiva serão constituídas, pelos alunos matriculados, Brigadas de podadores que prestarão serviço aos proprietarios de oliveais que assim o desejem.

6.<sup>o</sup>—E' desde já aberta inscrição no Posto Agrario de Sotavento do Algarve, em Tavira, para os proprietarios que desejem utilizar os serviços destas Brigadas nos seus oliveais. Os encargos deste serviço resumem-se apenas ao salario dos podadores.

7.<sup>o</sup>—Tanto a instrução intensiva como o trabalho das Brigadas será dirigido por pessoal técnico especializado.

8.<sup>o</sup>—Oportunamente serão creados cursos praticos de lagareiros; que na actual epoca se não podem levar a efeito por a colheita se apresentar insignificante ou mesmo nula.

Posto Agrario de Sotavento do Algarve, Tavira, 6 de Janeiro de 1931.

Pelo Chefe da XX Brigada Técnica

O Adjunto,

Guilherme Joaquim da Mata

O «Povo Algarvio» vende-se em Tavira no Café Arcada.

Fabrica Santa Maria

TAVIRA

Vende-se ou arrenda-se esta fabrica de conservas, facilitando-se o pagamento.

Escrever ao proprio.

Dr. Callega-Advogado

Rocio, 93—Lisboa.

Quartos completos,  
Salas de jantar,  
Salas de visitas,  
Moveis desirmanados

EM  
Madeiras de 1.<sup>a</sup> Qualidade  
POR  
**PREÇOS MÓDICOS**

# MOBILIAS

NA

Mobiladora Economica  
**OLHÃO**

Artigos Religiosos  
TAPEÇARIAS  
BIJOUTERIAS  
MOVEIS DE FERRO

E  
AGENCIA FUNERARIA  
Rua Dr. Miguel Bombarba, 45 a 51  
TELEFONE N.º 24

## T. S. F.

Vende todos os artigos  
aos melhores preços  
o estabelecimento

### RADIO-FARO

Rua D. Francisco Gomes, 30, 30-A

### FARO

### Reparai com atenção!...

Executam-se com a maxima  
perfeição,

trabalhos em crochet  
e rendas de Peniche.

Prestam-se todos os esclare-  
cimentos no Café Arcada

### Carlos d'Almeida Bramão

#### ALFAIATARIA

Encarrega-se de todos  
os trabalhos conge-  
neres á sua arte.

RUA DA LIBERDADE

TAVIRA

### Neves & Carlota

MERCEARIA, PAPELARIA,

Cereais, Louças,  
Vidros, Miudezas,  
etc., etc.

Rua José Pires Padinha

TAVIRA

Telefone N.º 14

## José Viegas Mansinho

OURIVESARIA, JOALHARIA E RELOJOARIA

GRANDE SORTIDO DE ESTOJOS DE PRATA, FAQUEIROS, SERVIÇOS, ETC.

### ARMAZEM DE MÓVEIS

FOGÕES em ferro forjado de fogo cir- CAMAS de ferro forjado e maciças,  
cular, os melhores e mais económicos. exclusivo da «Fábrica Portugal»

TINAS DE FERRO ZINCADO, LAVATÓRIOS, ETC.

Compra e venda de objectos usados

Rua José Pires Padinha

### TAVIRA

Telefone N.º 40

### Escrita Comercial

Pessoa habilitada e com  
longa pratica, toma conta  
de toda e qualquer es-  
crita

Encontra-se igualmente  
apta a trabalhar nos ba-  
lanços do «fim do ano».

Dão-se referências.

Pedir informações no CAFÉ ARCADA

### ESPINGARDAS

Acaba de chegar grande stock  
de espingardas dos conhecidos  
fabricantes: MERKEL, DARNE,  
CECO, IDEAL, RONJI, SAR-  
RASQUETA, ROBUST, etc.

Espingardas de 2 canos para  
pólvora, preta—desde 450\$00.  
Ditas para pólvoras vivas des-  
de 700\$00.

HAMERLESS desde 900\$00.

MERKEL, canos sobrepostos,  
espingarda de grande alcance.  
DARNE, a espingarda da aris-  
tocracia, culatra movel, e canos  
fixos.

Carabinas de 9 milímetros.

Venda e compra de armas usadas

J. VIEGAS MANSINHO

### TAVIRA

### José Francisco da Graça

#### RETROZARIA

e

#### Artigos de Fanqueiro

Rua José Pires Padinha

### TAVIRA

## AUTO-SPORT

Gazolina e oleos ATLANTIC

Productos fotográ-  
ficos AGFA.

ARTIGOS DE SPORT

Pneus DUNLOP, FISCH  
e DUNLOY.

Sempre que V. Ex.<sup>a</sup> precise de im-  
pressos ou carimbos, consulte a

Tipografia Socorro

Vila Real de Santo Antonio

## J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábrica de Moagem e  
Massas pelos proces-  
sos mais modernos.

Officinas de reparações de au-  
tomoveis com secções de car-  
rosserias, pintura, estofador,  
soldadura autogénia, electrica,  
etc., etc.

Direcção de tecnicos com-  
petentes em todas as secções



### Atenção

Passagens e Passaportes  
para a América do Norte,  
Cuba, Argentina, Brazil,  
Africa, França, etc.

### Beato Guerreiro Matias

Encarrega-se de obter  
toda a documentação  
necessária

DEBAIXO DOS ARCOS

### TAVIRA

## Tinja em casa



SÓ COM

TINTAS de HEITMANN

Marca

## RAPOSA

(83 côres diferentes)

CADA GARTEIRA  
1\$50

As tintas «Marca Raposa»  
são as melhores para  
tingir em casa.

Agente para o  
concelho de Tavira:

Cunha & Dias, L. da

8, Rua da Liberdade, 10